

EXPERIÊNCIAS NO ACOMPANHAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS: UM RELATO PRÁTICO

EXPERIENCES IN MONITORING CHRONIC DISEASES: A PRACTICAL REPORT

Maria Fernanda Furtado Santos¹, Sonalia Vitoria Lourenço de Sá², Francisca Emikaelle Leite Lopes Bastos³, Virgínia Valeriano Pinto⁴, Arieli Rodrigues Nobrega Videres⁵

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: mfernanda2203@gmail.com .

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: sonaliavitoria81@gmail.com .

³Enfermeira pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). Especialidade. E-mail: emikaellelopes@gmail.com

⁴Enfermeira pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). Especialidade. E-mail: virginiap349@gmail.com

⁵Enfermeira Doutora. Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras- PB. E-mail: arieli.rodrigues@professor.ufcg.edu.br

RESUMO: O diabetes mellitus e a hipertensão arterial representam dois dos principais problemas de saúde pública em escala global, com prevalência crescente nas últimas décadas. O presente estudo aborda a importância do acompanhamento multiprofissional de pacientes com diabetes mellitus e hipertensão arterial, duas das principais doenças crônicas não transmissíveis com alta prevalência global e impacto significativo na morbimortalidade. Desenvolvido durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, o relato de experiência descreve atividades realizadas na Unidade Básica de Saúde do Alto da Rodoviária, no município de Sousa-PB, voltadas para rastreamento e prevenção de ambas doenças, incluindo aferição de pressão arterial, glicemia capilar, avaliação do índice de massa corporal, circunferência abdominal, aplicação da ficha IVCF-20 em idosos, exame dos pés em diabéticos e orientações sobre autocuidado, além de consultas médicas e renovação de prescrições. Observou-se grande adesão da população, destacando a relevância da ação para fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde e detecção precoce de complicações, como neuropatia periférica e alterações dermatológicas. A atuação multiprofissional permitiu integrar avaliação clínica, rastreio de riscos e educação em saúde, promovendo o autocuidado e incentivando a adesão terapêutica. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias educativas e preventivas contínuas, com foco na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida de indivíduos com DCNTs.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Hipertensão arterial. Atenção primária à saúde. Educação em saúde. Autocuidado.

ABSTRACT: Diabetes mellitus and arterial hypertension represent two of the main public health problems on a global scale, with increasing prevalence in recent decades. This study addresses the importance of multiprofessional follow-up for patients with diabetes mellitus and arterial hypertension, two major non-communicable chronic diseases with high global

prevalence and significant impact on morbidity and mortality. Developed during the Mandatory Supervised Curricular Internship of the Nursing Undergraduate Course at the Federal University of Campina Grande, the experience report describes activities carried out at the Basic Health Unit of Alto da Rodoviária, in the municipality of Sousa-PB, the experience report describes activities focused on screening and prevention, including blood pressure measurement, capillary blood glucose, body mass index assessment, abdominal circumference, application of the IVCF-20 form in elderly patients, foot examination in diabetic patients, and self-care guidance, in addition to medical consultations and prescription renewal. High population adherence was observed, highlighting the relevance of the action for strengthening the bond with the healthcare team and early detection of complications, such as peripheral neuropathy and dermatological changes. The multiprofessional approach allowed integration of clinical evaluation, risk screening, and health education, promoting self-care and encouraging therapeutic adherence. The results reinforce the need for continuous educational and preventive strategies, focusing on health promotion and quality of life improvement for individuals with non-communicable chronic diseases.

Keywords: Diabetes mellitus. Arterial hypertension. Primary health care. Health education. Self-care.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus e a hipertensão arterial representam dois dos principais problemas de saúde pública em escala global, com prevalência crescente nas últimas décadas. O *IDF Diabetes Atlas (2021)* aponta que o número de pessoas com diabetes chegou a 537 milhões de adultos em 2021, com projeções que alcançam 784 milhões até 2045 (Sun *et al.*, 2022). No Brasil, o *Vigitel* e as diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes reforçam a tendência de aumento da doença, especialmente em indivíduos acima de 60 anos e em populações com maior exposição a fatores de risco metabólicos e comportamentais (SBD, 2025).

No caso da hipertensão arterial, globalmente, cerca de 30% da população adulta apresenta hipertensão, enquanto no Brasil a prevalência varia entre 25% e 30% nos adultos, alcançando aproximadamente 50% na população idosa. A doença apresenta distribuição diferencial por sexo, sendo mais comum em homens jovens e igualando-se ou superando em mulheres após a menopausa, e está associada a fatores como idade avançada, obesidade, sedentarismo, consumo excessivo de sal, histórico familiar e baixa escolaridade. Além disso, a hipertensão contribui para cerca de 50% das doenças cardiovasculares no país e é responsável por significativa morbimortalidade, reforçando a necessidade de rastreamento precoce, monitoramento contínuo e intervenções preventivas (Barroso *et al.*, 2020).

O impacto dessas condições vai além do diagnóstico, estendendo-se às complicações e à mortalidade associada. O diabetes não controlado está diretamente relacionado a complicações micro e macrovasculares, como nefropatia, retinopatia, neuropatia e doença arterial coronariana, enquanto a hipertensão é um dos principais fatores de risco para acidente vascular encefálico e insuficiência cardíaca (ADA, 2023). Segundo dados recentes, cerca de 40% das mortes

cardiovasculares em adultos no Brasil estão associadas à hipertensão e ao diabetes, reforçando o peso dessas doenças na carga de morbimortalidade (SBD, 2025).

Apesar do alto impacto, ambas as doenças possuem fatores de risco passíveis de modificação. As evidências atuais destacam que a prevenção deve priorizar mudanças no estilo de vida, com incentivo à prática regular de atividade física, alimentação balanceada com redução do consumo de ultraprocessados e controle do peso corporal. Além disso, estratégias de rastreamento precoce e intervenções educativas em saúde têm se mostrado eficazes para reduzir a incidência e melhorar o controle glicêmico e pressórico, evitando complicações a longo prazo (WHO, 2022).

Nesse sentido, o envelhecimento, associado a fatores como obesidade e inflamação crônica, contribui para o desenvolvimento de diabetes mellitus, hipertensão arterial e outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), que figuram entre as principais causas de morte em idosos, sobretudo mulheres. Esses agravos estão relacionados a fatores comportamentais modificáveis, como sedentarismo, dieta inadequada, tabagismo e consumo de álcool, além de fatores metabólicos, como sobrepeso, hiperglicemia, hipertensão e dislipidemia (Silva *et al.* 2023).

No Brasil, mais da metade da população idosa apresenta excesso de peso, condição que aumenta a prevalência de polifarmácia e está associada a quedas e baixa qualidade muscular. Diante da crescente expectativa de vida e da projeção de triplicar o número de idosos longevos até 2050, torna-se fundamental analisar os fatores de risco para DCNTs a fim de reduzir a morbimortalidade e promover melhores condições de saúde e qualidade de vida nessa população (Silva *et al.* 2023).

Além do impacto clínico, o diabetes e a hipertensão geram elevados custos socioeconômicos para os sistemas de saúde e para as famílias. Estudos apontam que essas doenças estão entre as principais responsáveis por gastos com internações, consultas médicas e medicamentos de uso contínuo, sobrecarregando o Sistema Único de Saúde (SUS). Os custos indiretos, como afastamento do trabalho, aposentadoria precoce e redução da produtividade, também devem ser considerados, tornando o enfrentamento dessas condições um desafio não apenas sanitário, mas também econômico (Souza *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante é o impacto psicossocial que acompanha essas enfermidades. O diagnóstico de uma doença crônica, o uso contínuo de medicamentos e a necessidade de mudanças no estilo de vida frequentemente geram ansiedade, depressão e sentimentos de impotência nos pacientes. Além disso, as limitações físicas e as complicações progressivas podem comprometer a autonomia e a qualidade de vida, principalmente em idosos. Assim, o acompanhamento psicológico e o fortalecimento de redes de apoio social são fundamentais para a adesão ao tratamento e para a promoção de bem-estar (Ferreira *et al.*, 2022).

No que se refere ao tratamento, apesar da disponibilidade de medicamentos eficazes e diretrizes bem estabelecidas, muitos pacientes não conseguem alcançar níveis adequados de controle pressórico e glicêmico. A baixa adesão está relacionada a fatores como esquemas terapêuticos complexos, efeitos adversos, dificuldades financeiras para aquisição de medicamentos e baixa compreensão sobre a gravidade das doenças. Dessa forma, o cuidado integral precisa ir além da prescrição médica, exigindo estratégias educativas, acompanhamento multiprofissional e uso de tecnologias para monitoramento contínuo (Silva e Mendes, 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel estratégico no enfrentamento dessas condições, pois é responsável pelo rastreamento, diagnóstico precoce, acompanhamento contínuo e promoção da saúde. O fortalecimento da APS, por meio de equipes multiprofissionais, visitas domiciliares, grupos educativos e uso de protocolos clínicos, tem demonstrado impacto positivo na redução de internações e complicações relacionadas ao diabetes e à hipertensão. Assim, investir na qualificação da APS é uma das principais estratégias para o enfrentamento desses agravos (OPAS, 2022).

Por fim, políticas públicas de saúde são essenciais para promover ambientes mais saudáveis e apoiar a prevenção e o controle das doenças crônicas. Ações como regulação da rotulagem de alimentos ultra processados, ampliação de espaços para prática de atividade física, campanhas de conscientização e garantia de acesso universal a medicamentos constituem medidas fundamentais. Dessa forma, o enfrentamento do diabetes e da hipertensão deve ser entendido como responsabilidade compartilhada entre governo, profissionais de saúde e sociedade, em busca da redução da morbimortalidade e da melhoria da qualidade de vida populacional (WHO, 2022).

METODOLOGIA

Este estudo é um relato de experiência desenvolvido durante uma ação multiprofissional de acompanhamento de pacientes com hipertensão e diabetes cadastrados no Hiperdia, por alunas pré-concluintes do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras. As atividades desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde do Alto da Rodoviária, sob a supervisão da enfermeira responsável, caracterizam como requisito do Componente Curricular Obrigatório, que é o Estágio Supervisionado na APS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Programa Nacional de Hipertensão e Diabetes Mellitus (Hiperdia), criado pelo

Ministério da Saúde em 2002 e regulamentado pela Portaria/GM nº 16, foi desenvolvido com o objetivo de fortalecer a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e o controle dessas doenças, por meio da reorganização da atenção em saúde, utilizando estratégias como ações educativas, incentivo à prática de atividades físicas, consultas médicas programadas e distribuição de medicamentos (Ministério da saúde, 2015).

Nesse sentido, a ação do hiperdia é realizada todas as segundas quartas-feiras do mês na UBS Alto da Rodoviária, todavia, foi constatado a baixa adesão da população em virtude de a localização da estratégia de saúde da família estar fora do território. Nesse sentido, foi planejado e implementada a realização no mês de setembro em uma praça localizada dentro do território, com a presença da equipe multiprofissional, tendo sido realizadas: Aferição da pressão arterial, verificação da glicemia capilar em jejum, aferição de peso e altura, cálculo do índice de massa corporal (IMC) e avaliação da circunferência abdominal para análise do risco cardiovascular.

No presente trabalho, além da maior participação da comunidade, observou-se a relevância das avaliações antropométricas e dos indicadores de risco cardiovascular, uma vez que grande parte da população acompanhada pelo hiperdia apresenta sobrepeso, obesidade e circunferência abdominal elevada, fatores de risco igualmente identificados em estudo conduzido no Triângulo Mineiro, onde cerca de 81% dos pacientes eram classificados como sobrepeso/obesidade e 88% apresentavam circunferência abdominal aumentada (Souza et al., 2018).

Experiências semelhantes em outros municípios evidenciam a relevância dessas estratégias. Em Cariacica-ES, o hiperdia registrou mais de 1.600 atendimentos nos primeiros meses de 2025, com foco em prevenção, triagens e consultas multiprofissionais (Oribanense, 2025). Já em Brasilândia-MS, encontros mensais do hiperdia têm incluído rodas de conversa e triagens para hipertensos e diabéticos, permitindo tanto monitoramento contínuo quanto detecção de novos problemas de saúde (Prefeitura municipal de Brasilândia, 2024).

A intervenção também possibilitou a identificação de novos casos que demandam investigação, além de pacientes que apresentaram pressão arterial ou glicemia descompensadas. Esse cenário dialoga com dados nacionais recentes. O estudo Snapshot (2025) revelou que apenas 12,7% dos brasileiros com hipertensão e diabetes conseguem manter controle simultâneo da pressão arterial e da glicemia, e que complicações relacionadas à falta de controle permanecem comuns.

Ademais, para indivíduos acima de 60 anos, aplicou-se a ficha de avaliação multidimensional IVCF-20 e em pacientes diabéticos, realizou-se exame dos pés com aplicação da ficha padronizada, seguida de orientações quanto ao autocuidado. Também foram realizadas consultas médicas, incluindo renovação de receitas.

A realização do exame dos pés em pacientes diabéticos e a aplicação do IVCF-20 em idosos também se mostraram estratégias relevantes, visto que possibilitam não apenas a detecção precoce de complicações, mas também a orientação sobre autocuidado, prática destacada em outras pesquisas como essencial para manutenção da qualidade de vida do paciente (Costa et al., 2017). Dessa forma, percebe-se que a descentralização das ações, associada ao trabalho multiprofissional e ao enfoque preventivo, contribui para maior adesão, fortalecimento do vínculo comunitário e resultados mais efetivos no acompanhamento de hipertensos e diabéticos.

A literatura aponta que a efetividade do hiperdia depende não apenas da disponibilidade de recursos, mas também da percepção e do engajamento de profissionais e usuários. Bacury et al. (2023), ao avaliarem a aplicabilidade do programa, destacaram que muitos profissionais reconhecem a relevância da iniciativa, mas apontam entraves relacionados à estrutura organizacional e à adesão da população, aspectos que também foram observados no presente estudo, sobretudo quando as ações ocorriam em locais distantes do território da comunidade. Já Silva et al. (2022), em uma revisão de literatura, reforçam que o hiperdia tem se mostrado efetivo na Atenção Primária em Saúde, principalmente por permitir o acompanhamento contínuo de pacientes hipertensos e diabéticos e a detecção precoce de complicações, evidenciando o potencial das ações educativas e multiprofissionais.

De forma complementar, Luiz et al. (2023), ao analisarem a assistência de enfermagem no HIPERDIA a partir da perspectiva dos usuários do SUS, identificaram que a atuação da enfermagem foi considerada essencial para o acompanhamento integral, destacando-se práticas como a educação em saúde, o monitoramento clínico e o estímulo ao autocuidado. Esses achados corroboram os resultados aqui apresentados, nos quais a equipe multiprofissional, em especial a enfermagem, desempenhou papel central no rastreamento de fatores de risco, na identificação de novos casos de descompensação glicêmica e hipertensiva e na orientação dos pacientes quanto ao manejo de complicações como neuropatia periférica e alterações dermatológicas.

Portanto, os achados locais demonstram que a descentralização das ações, associada ao trabalho multiprofissional e à proximidade territorial, não só aumenta a adesão da comunidade, mas também amplia a possibilidade de identificação precoce de casos e complicações, o que pode ter impacto direto na qualidade de vida e na redução de morbimortalidade associada à hipertensão e ao diabetes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se grande adesão da população-alvo, visto que o número de participantes

foram cinco vezes mais que os últimos registrados, o que demonstra a relevância da ação para o fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde. Foram identificados novos casos que demandam investigação, além de achados clínicos importantes, como neuropatia periférica, perda de sensibilidade nos pés e alterações dermatológicas. A prática contribuiu para a detecção precoce de complicações, para a promoção da educação em saúde voltada ao autocuidado e para o incentivo à adesão terapêutica. A atuação multiprofissional foi essencial para ampliar a abrangência das ações, integrando avaliação clínica, rastreio de riscos e orientações educativas.

REFERÊNCIAS

- ADA – American Diabetes Association. **Standards of Care in Diabetes—2023.** *Diabetes Care*, v. 46, supl. 1, p. S1–S154, 2023. Disponível em: https://diabetesjournals.org/care/article/46/Supplement_1/S1/148568/Standards-of-Care-in-Diabetes-2023. Acesso em: 14 set. 2025.
- BACURY, R. S. *et al.* Avaliação da aplicabilidade do Programa Hiperdia, na perspectiva dos profissionais de saúde e usuários. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 23, n. 1, e11721, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAEf.e11721.2023>
- BARROSO, W. K. S., *et al.* Diretrizes Brasileiras de hipertensão arterial. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 116, n. 3, pp. 516-558, 2020.
- COSTA, A. F. *et al.* Alta adesão aos medicamentos prescritos apesar de baixo comparecimento às reuniões de grupo: estudo com usuários do Hiperdia. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 12, n. 39, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/984>. Acesso em: 18 set. 2025.
- DA SILVA, A. M., *et al.* Prevalência das doenças crônicas não transmissíveis: hipertensão arterial, diabetes mellitus e fatores de risco associados em pessoas idosas longevas. **Rev Bras Enferm**, v. 76, n. 4, 2023.
- FERREIRA, L. A.; SOUSA, A. L.; SILVA, M. R.; *et al.* Empoderamento e Conhecimento como Determinantes para a Qualidade de Vida de Pessoas com Diabetes Tipo 2. **Journal of Diabetes Research**, v. 2022, p. 1-8, 2022.
- Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10001584/>. Acesso em: 14 set. 2025.
- LUIZ, R. F. M. *et al.* Avaliação da assistência de enfermagem no Programa HIPERDIA pelo usuário do SUS. **Revista Revolua**, v. 2, n. 1, p. 256-266, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://revista.revolua.com/index.php/revolua/article/view/74>. Acesso em: 18 set. 2025
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Plano de reorganização da Atenção à Hipertensão arterial e ao Diabetes mellitus [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015. ORIBANENSE. **Hiperdia registra mais de 1,6 mil atendimentos nos primeiros meses de 2025.** Oribanense, 2025. Disponível em: <https://www.oribanense.com.br/noticia/30874/hiperdia-registra-mais-de-1-6-mil-atendimentos-nos-primeiros-meses-de-2025>. Acesso em: 18 set. 2025.
- OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **HEARTS: Pacote de medidas técnicas para manejo da doença cardiovascular na atenção primária à saúde.** 2019.
- Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/mídias/protocolos/pcdt-hipertensao-arterial-sistêmica.pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BRASILÂNDIA. **Brasilândia realiza encontro mensal do grupo Hiperdia com foco na prevenção e cuidado com a diabetes.** Brasilândia/MS, 2024. Disponível em: <https://www.brasilandia.ms.gov.br/portal/noticias/0/3/4923/brasilandia-realiza-encontro-mensal-do-grupo-hiperdia-com-foco-na-prevencao-e-cuidado-com-a-diabetes>. Acesso em: 18 set. 2025.
- SBD – SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes – 2025.** São Paulo: SBD, 2025.
- SILVA, F. O. da *et al.* Efetividade do Programa HIPERDIA na Atenção Primária em Saúde: uma revisão da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 9, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i9.6696>
- SILVA, J. F.; MENDES, E. A. Adesão ao Tratamento Medicamentoso de Pessoas com Diabetes Mellitus Tipo 2 no Brasil. **Revista Brasileira de Terapias**, v. 10, n. 2, p. 45-53, 2020.
- Disponível em: <https://www.remedypublications.com/open-access/adherence-to-drug-treatment-of-people-with-diabetes-mellitus-5665.pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.
- SNAPSHOT. Brasileiros não conseguem controlar diabetes e hipertensão mesmo quando tratados. Conselho Federal de Farmácia, 22 jul. 2025. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/22/07/2025/brasileiros-nao-conseguem-controlar->

[diabetes-e-hipertensao-mesmo-quando-tratados](#). Acesso em: 18 set. 2025.

SOUZA, C. S. *et al.* Avaliação das ações do programa Hiperdia para pacientes hipertensos. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, n. 2, p. 308-318, 2018. Disponível em: <https://seer.ufsm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/3083>. Acesso em: 18 set. 2025.

SUN, H. *et al.* IDF Diabetes Atlas: Global, regional and country-level diabetes prevalence estimates for 2021 and projections for 2045. **Diabetes Research and Clinical Practice**, v. 183, p. 109119, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34879977/>. Acesso em: 14 set. 2025.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diabetes**. 2022.

Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/diabetes>. Acesso em: 14 set. 2025.

WHO – World Health Organization. **Noncommunicable diseases: prevention and control in the context of the Sustainable Development Goals**. Geneva: WHO, 2022.

Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>. Acesso em: 14 set. 2025.